

DÍVIDA EXTERNA/LEILÃO

GAZETA MERCANTIL

29 NOV 1986

Desconto ^{como era} poderá chegar até 40%

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

A expectativa de que o leilão de conversão da dívida externa por investimentos, hoje, no Rio, possa ser um dos últimos, senão o último da atual fase, produziu dois efeitos no mercado secundário de títulos. Em primeiro lugar, sustentou o preço dos Deposit Facility Agreement (DFA) do Banco Central do Brasil em torno de 40 centavos por dólar. "O outro ponto é que a expectativa de desconto no leilão deverá ser de pelo menos 40%", disse ontem a este jornal um operador de um dos grandes bancos credores do País. "Talvez seja maior. No último leilão, o desconto foi de 38%, na área livre, mas desde então a cotação dos DFA caiu no mercado secundário."

Assim, um desconto de dois ou três pontos acima dos níveis do leilão de outubro refletiria a queda nos preços, e a pressa gerada pela provável suspensão do programa de conversão na reunião do Conselho Monetário Nacional prevista para amanhã em Brasília. "Muitas empresas que pensavam em investir só no ano que vem estão comprando papéis agora, com medo da suspensão do programa de conversões", disse a mesma fonte. "Com isso, aumentou a demanda por DFA."

"Nós também esperamos um desconto maior nesse leilão", confirmou a este jornal o vice-presidente da Merrill Lynch, que opera a mesa de países menos desenvolvidos, Manuel Mejia-Aoun. "A expectativa é de que o desconto deva ser de 40%", acrescentou.

Mas, de um modo geral, as cotações do mercado secundário continuam em queda. O índice do Banco de Investimentos Shearson Lehman Hutton, uma sub-

sidiária do American Express, avalia em 38,4 o preço em centavos por cada dólar nominal da dívida externa de doze países do Terceiro Mundo, no mês de novembro. Esse índice era de 43,6 em outubro e de 48,4 em junho. O índice de novembro é o mais baixo dos últimos doze meses.

Operadores ouvidos ontem por este jornal entendem que o Conselho Monetário Nacional deverá suspender temporariamente, mas não cancelar seu programa de conversão da dívida. "Nós sabemos que o efeito das conversões sobre a taxa de inflação é muito pequeno. Mas o capital estrangeiro é um alvo político muito fácil", argumentou o vice-presidente de um banco credor do País, ontem em Nova York.

Mas o adiamento do programa não produziria grandes reações caso o CMN mantenha o programa de empréstimos, que deverá começar em janeiro e vem sendo aguardado com grande expectativa pelos banqueiros. Nele, US\$ 1,2 bilhão do débito

brasileiro poderá ser convertido 100% em cruzados e reempréstado dentro do País.

Há também expectativa entre os banqueiros sobre o destino do leilão de conversões de US\$ 600 milhões de papéis brasileiros, também na relação de 100% em cruzados, criado apenas para os bancos que participaram da última renegociação da dívida do País. O programa de reempréstimo e o leilão especial fizeram parte do buquê de opções do recente acordo entre o Brasil e os bancos credores.

A eventual suspensão ou adiamento dos leilões mensais, porém, não é regulada pelo acordo entre o Brasil e os bancos, mas pela Resolução nº 1.460 do Banco Central (BC). Ela prevê leilões mensais de conversão até o teto de US\$ 150 milhões, mas o BC pode suspendê-los, baixar o valor do teto ou adiá-los sem precisar da aquiescência dos bancos credores.

Os papéis argentinos, enquanto isso, ainda se sustentam em cerca dos 18 centavos por dólar nomi-

nal, tendo em vista o próximo leilão de conversão em Buenos Aires. O renegociador da dívida portenha, Daniel Marx, retornou a seu país na semana passada com a última proposta do comitê assessor dos bancos, que nesse caso é também chefiado por William Rhodes, do Citibank, o mesmo do Brasil.

Marx é esperado de volta nos próximos dias depois de conversar com o presidente Raúl Alfonsín e seu ministro da Fazenda. O debate se dá em torno da reestruturação do débito argentino de US\$ 10 bilhões com os bancos comerciais.

O México também praticamente mantém sua cotação graças a algumas conversões de dívida por investimento que estariam sendo liberadas após longa espera. Mas o México enfrenta crescentes problemas com a queda de US\$ 1,50 no preço do barril de óleo nos últimos meses.

A receita de exportações de petróleo representa cerca de 40% dos recursos necessários para pagar o serviço da dívida mexicana, que atualmente ronda os

US\$ 9 bilhões por ano. As crises mexicanas vêm desde 1982 sinalizando os novos patamares de negocia-

ção da dívida externa do Terceiro Mundo. Parece que nova crise se aproxima.

PREÇOS INDICATIVOS DO CITIBANK PAPÉIS DO TERCEIRO MUNDO NO MERCADO SECUNDÁRIO (Em centavos de dólar)

País		21 de Nov.	28 de Nov.	País		21 de Nov.	28 de Nov.
Argélia	C* V*	90,00 95,00	77,00 82,00	Paraná	C V	20,00 23,00	20,00 23,00
Bolívia	C V	11,00 13,00	11,00 13,00	Peru	C V	04,00 06,00	04,00 06,00
Colômbia	C V	59,00 60,50	53,50 60,00	Polônia	C V	34,00 37,00	34,50 35,50
Costa Rica	C V	12,00 14,00	12,00 14,00	Romênia	C V	88,00 92,00	90,00 94,00
Costa do Marfim	C V	25,00 28,00	25,00 28,00	Sudão	C V	02,00 05,00	02,00 05,00
Equador	C V	12,50 14,00	12,50 14,00	Turquia	C V	97,00 98,50	97,00 98,50
Filipinas	C V	50,00 52,00	50,00 52,00	Uruguai	C V	57,00 60,00	57,00 60,00
Jamaica	C V	44,00 46,00	42,50 43,12	Venezuela	C V	40,00 40,50	40,25 40,75
Marracos	C V	48,00 50,50	45,00 48,00	Iugoslávia	C V	44,00 46,00	45,00 46,00
Nicarágua	C V	21,00 23,00	21,00 23,00	Zaire	C V	22,00 24,00	22,00 24,00

* Cotação: C, para compra, e V para venda.

PREÇOS INDICATIVOS DOS DFA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL NO MERCADO PARALELO (EM CENTAVOS DE DÓLAR)

Corretora/Período	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Out. 03	Out. 11	Out. 17	Out. 24	Nov. 1	Nov. 7	Nov. 14	Nov. 21	Nov. 28
Citibank (1) M*	53,5	53,25	51,25	49,5	49,00	46,12	45,75	46,00	—	—	—	—	40,25 41,25	40,00 40,75
Morgan Guaranty C*	—	—	—	—	—	46,00	45,00	46,00	45,00	43,25	42,00	39,00	39,75	40,50
Trust Co. (1) V*	—	—	—	—	—	47,00	46,00	47,00	46,00 (4)	43,75	42,50	39,50	40,25	41,00
Salomon Brothers C	54,5	50,25	51,25	48,75	47,00	45,50	45,25	46,50	44,00	43,00	41,00	39,00	40,25	39,00
V	55,25	51,00	52,00	49,50	47,75	46,25	46,00	47,25	45,00	43,75	41,75	39,75	40,75	39,75
Merrill Lynch (2) M	54,00	51,75	51,50	46,50	46,50	46,00	45,25	46,50	44,50	43,00	40,75	39,00	39,50	40,50
Shearson Lehman Hutton (3) M	49,00	52,00	50,00	45,00	45,00	—	—	45,00	—	—	—	—	—	—
	53,00	55,00	52,00	57,00	47,00	—	—	47,00	—	—	—	—	—	—
NMB Bank M	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41,50 (5)	38,25	39,50	—
											—	39,00	40,25	—

* Cotações: C, para compra, V, para venda, e M, média entre preços de compra e venda.

(1) Os preços do Morgan Guaranty Trust Co. e do Citibank, dois dos grandes bancos credores do Terceiro Mundo, não se referem a seus próprios títulos dessas dívidas, mas à compra e venda de papéis de outros bancos no mercado secundário. Os números do Citibank entre maio e outubro são uma média entre preços de compra e venda.

(2) Os números da Merrill Lynch entre maio e setembro representam a cotação média entre valores de compra e venda.

(3) Os números da Shearson Lehman Hutton mostram o limite de alta e baixa do papel, através da média de compra e venda. São atualizados apenas uma vez por mês.

(4) Os preços do Morgan Guaranty Trust para outubro são preços indicativos apenas.

(5) Esta cotação do NMB Bank é para DFA's. O número é uma média entre seus preços de compra e venda.

VALOR DE TÍTULOS DA DÍVIDA EXTERNA DA AMÉRICA LATINA NO MERCADO SECUNDÁRIO (Em centavos de dólar)

País/Corretora	Outubro 11		Outubro 17		Outubro 24		1 Novembro		7 Novembro		Novembro 14		Novembro 21		Novembro 28	
	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Salomon Brothers
México C*	46,25	46,50	46,25	46,75	45,50	45,50	45,75	46,00	44,75	44,75	41,00	41,50	42,50	42,25	42,75	42,75
V*	47,00	47,25	47,00	47,50	46,25	46,50	46,25	46,75	45,50	45,50	41,75	42,50	43,25	43,50	43,50	43,50
Chile C	58,75	58,00	58,75	58,00	57,00	58,00	57,75	56,50	56,00	55,50	56,00	55,00	54,00	53,75	53,75	53,75
V	59,50	59,00	59,50	59,00	58,00	59,00	58,50	57,50	57,00	56,50	56,00	55,00	54,00	54,75	54,75	54,75
Argentina C	22,25	22,25	22,25	22,25	20,50	21,00	20,50	20,75	22,00 (2)	19,75	20,00	19,50	18,50	17,50	18,00	18,00
V	22,75	23,00	23,00	23,00	21,50	21,50	21,25	21,50	20,75	20,75	20,00	19,50	18,50	18,50	18,75	18,50

* Cotação: C, para compra, e V para venda

(1) Os preços do Morgan Guaranty e do Citibank, dois dos grandes bancos credores do Terceiro Mundo, não se referem aos seus próprios títulos, mas à compra e venda de títulos de outros bancos.

(2) Títulos do Banco Central da Argentina.

Entidades de Minas Gerais enviam documento ao CMN

por Maria da Graça Mascarenhas
de Belo Horizonte

Entidades empresariais mineiras encaminharam, ontem, um documento ao Conselho Monetário Nacional (CMN) e ao presidente da República, manifestando preocupação quanto a possíveis alterações na regulamentação referente à conversão da dívida externa — como contida na Resolução 1.460, do Banco Central — com a justificativa de que ela estaria contribuindo para a expansão da base monetária.

Segundo o documento, o processo de conversão da dívida vem funcionando e é, hoje, um dos poucos canais abertos para ingresso de capital de risco privado no País, indispensável para sustentar-lhe um nível mínimo de crescimento. O governo, portanto, de acordo com os empresários, deve procurar encontrar outros mecanismos de controle da base monetária.

Nono leilão será hoje no Rio

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

Em meio a uma série de informações descontraídas a respeito da suspensão dos leilões de conversão e alteração das regras, a Bolsa de Valores do Rio sediará, hoje, a nona rodada destes leilões, com a presença inédita do presidente do Banco Central (BC), El-

mo Camões. Nas oito primeiras, foram convertidos US\$ 1,1 bilhão em investimentos destinados a diversos setores da economia brasileira, sendo abatidos US\$ 1,4 bilhão da dívida externa.

O BC registrou a maior taxa de desconto média no último leilão, realizado na Bolsa de Valores do Extre-

mo Sul, 38%, para a área livre, e 16,5%, para a incentivada. De acordo com dados do BC, na área livre o setor que abocanhou a maior fatia dos recursos convertidos foi o da indústria de transformação, que recebeu US\$ 316,467 milhões (53,3%), com destaque para o segmento de material eletrônico, elétrico e de co-

municação, que ficou com US\$ 53,900 milhões (9,1%).

Na área incentivada, este setor também foi o que mais recebeu recursos provenientes da conversão, US\$ 416,209 milhões (72,9%), ficando a maior parte com o subsetor de material eletrônico, elétrico e de comunicação, US\$ 87,400 milhões (15,3%).